

CRISTO JESUS “É A NOSSA PAZ” (Gl 2,14)

A paz na mensagem de Fátima

Na primavera de 1916, um ano antes das aparições na Cova da Iria, Deus enviou aos pastorinhos um Anjo, que, na primeira das três aparições, disse-lhes: «*Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo*¹. Na segunda aparição, disse-lhes quem ele era: «*Eu sou o Anjo da paz*». E acrescentou: «*De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar*»².

No ano seguinte, apareceu a Santíssima Virgem. Na primeira aparição, no dia 13 de maio de 1917, ela disse: «*Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra*»³.

Na terceira aparição, no dia 13 de julho, ela falou aos assustados videntes: «*Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite, alumiada por uma luz desconhecida, sabeis que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz, se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz*»⁴.

Essas palavras foram dirigidas aos três pastorinhos: à Venerável Irmã Lúcia, à Santa Jacinta Marto e à São Francisco Marto, na terceira aparição, no dia 13 de julho de 1917, logo após a visão do inferno.

Mas imediatamente antes dessa visão estarrecedora dos tormentos infernais, Nossa Senhora fez um pedido aos videntes que também tem

¹ IRMÃ LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO, *Memórias da Irmã Lúcia I.* Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2007, 13ª Ed., p. 77.

² *Op. cit.*, p. 170.

³ *Op. cit.*, p. 174.

⁴ *Op. cit.*, pp. 121-122.

relação com a paz: «*Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a **paz** do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer*»⁵.

Naquele dia, portanto, Nossa Senhora pronunciou quatro vezes a palavra **paz**, a dádiva que mundo tanto necessitava, porque, desde o dia 28 de julho de 1914, padecia os horrores da primeira grande guerra, que ceifou milhões de vidas.

A paz, que é uma das mensagens centrais das aparições de Fátima, foi bem assimilada pelos pastorinhos. Pouco antes de ir para o hospital, já bastante debilitada pela enfermidade, Santa Jacinta confidenciou à Venerável Irmã Lúcia: «*Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao Seu Imaculado Coração. Quando for para dizeres isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a **paz** ao Imaculado Coração de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Ah se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria*»⁶.

A própria Venerável irmã Lúcia atesta que jamais esqueceu o que disse a Mãe do Céu. Ela mesma o disse: «*Um dia perguntaram-me se Nossa Senhora nos tinha mandado rezar pelos pecadores. Eu respondi que não. Pelos pecadores, não. Mandou-nos rezar pela **paz**, para acabar a guerra. Pelos os pecadores, mandou-nos fazer sacrifícios*»⁷.

A paz no Antigo Testamento

A Septuaginta, que é a tradução do Antigo Testamento hebraico para o grego, traduziu a palavra hebraica “Shalom” de 25 maneiras diferentes. O que prova que esse termo, na língua hebraica, é tão rico que dificilmente pode ser “esgotado” em um ou poucos significados. A expressão “Shalom” (שָׁלוֹם), traduzida pela versão dos LXX como εἰρήνη (eirēnē), significa: ser completo, inteiro. Denota também algo dinâmico: ter uma vida feliz, com abundância de bens. Por isso, “shalom” quer dizer: prosperidade, viver bem material e espiritualmente, seja o indivíduo seja a sua família e a sua nação.

- O Salmo 122(121), ou “Cântico das subidas” a Jerusalém, diz: *Pedi, vós todos, a paz para Jerusalém, e vivam em segurança os que te amam. Reine*

⁵ *Op. cit.*, p. 176.

⁶ *Op. cit.*, p. 130.

⁷ *Op. cit.*, p. 145.

*a paz em teus muros, e a tranquilidade em teus palácios. Por amor de meus irmãos e de meus amigos, pedirei a paz para ti. Por amor da casa do Senhor, nosso Deus, pedirei para ti a felicidade*⁸.

- O Salmo 125(124), por sua vez, clama a Deus: *Fazei bem, Senhor, aos que são bons, e aos homens de reto coração. Mas aqueles que se desviam por caminhos tortuosos, que o Senhor os leve com os malfeitores. Paz para Israel!*⁹.

“*Shalom*” também quer dizer boas relações entre pessoas, famílias e povos¹⁰, bem como entre marido e mulher¹¹. A paz é, antes de tudo, um dom de Deus. O profeta afirma: *Senhor, tu nos asseguras a paz, na verdade, todas as nossas obras tu as realizas para nós*¹². Da mesma forma, o salmista: *O Senhor dá força ao seu povo, o Senhor abençoa seu povo com paz*¹³.

A paz que o Senhor concede a Israel é por causa da Sua fidelidade à Aliança. Ele disse-o duas vezes: uma, a Moisés, falando a respeito de Israel: *Dou-lhe a minha aliança de paz*¹⁴; e outra, na famosa bênção sacerdotal: *O Senhor disse a Moisés: Dize a Aarão e seus filhos o seguinte: eis como abençoareis os filhos de Israel: O Senhor te abençoe e te guarde! O Senhor te mostre a sua face e conceda-te sua graça! O Senhor volva o seu rosto para ti e te dê a paz!*¹⁵.

A paz que o Senhor promete ao seu povo é condicionada à conduta desse mesmo povo: se Israel for fiel à Aliança, viverá em paz; caso contrário, a paz lhe será tirada. Esse é o tema do inteiro capítulo 26 do Livro do Levítico. Para os crentes em Israel, o tema da paz evoca também a memória de Salomão, em cujo nome está contida a palavra “paz”.

O Senhor tinha prometido a Davi: *Nascer-te-á um filho que há de ser um homem pacífico; assegurar-lhe-ei a tranquilidade com todos os seus inimigos ao redor. Seu nome será Salomão. E, durante seu tempo, darei paz e calma a Israel. Ele me edificará um templo; será para mim um filho; eu serei para ele um pai, e firmarei para sempre o trono de sua realeza sobre Israel*¹⁶.

O tema da paz que não é desfrutada pelo justo é tratado pelo Livro de Jó. O justo sofredor diz: *Vivo sem paz e sem descanso: o que vem é a*

⁸ Vv. 6-9.

⁹ Vv. 4-5.

¹⁰ Cf. Js 9,15; Jz 4,17.

¹¹ Cf. Eclo 36,2.

¹² Is 26,12.

¹³ Sl 29(28),11.

¹⁴ Nm 25,12.

¹⁵ Num 6,22-27

¹⁶ 1Cr 22,9-10

agitação¹⁷; mas, logo depois, constata: *As tendas dos bandidos gozam de paz; segurança para aqueles que provocam Deus, que não têm outro Deus senão o próprio braço*¹⁸.

O problema da falta de paz do justo e do iníquo que vive em paz permanece insolúvel no Livro de Jó, apesar de o Livro da Sabedoria colocar a paz do justo no além: *As almas dos justos estão na mão de Deus, e nenhum tormento os tocará. Aparentemente, estão mortos aos olhos dos insensatos: seu desenlace é julgado como uma desgraça. E sua morte como uma destruição, quando na verdade estão na paz!*¹⁹.

A paz definitiva, para Israel e para todos os homens, virá no tempo escatológico, com a chegada do Messias. Os profetas anunciam o restabelecimento da paz, mediante uma aliança que Deus celebrará com as suas ovelhas, isto é, o seu povo: *Eu, o Senhor, serei seu Deus, enquanto o meu servo Davi será um príncipe no meio delas. Sou eu, o Senhor, que o declaro. Eu concluirei com elas um tratado de paz*²⁰.

Essa obra de paz será feita mediante o oferecimento da vida do Servo Sofredor, o Messias, o Servo de Javé²¹, por cujo sacrifício se cumprirá a famosa profecia: *Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; a soberania repousa sobre seus ombros, e ele se chama: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz. Seu império será grande e a paz sem fim sobre o trono de Davi e em seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre*²².

Os profetas anunciam que a paz messiânica será completa e perpétua, e incluirá não apenas as relações dos homens entre si e com Deus, mas também dos homens com os animais e das criaturas irracionais entre si:

*Farei para eles, naquele dia, uma aliança com os animais selvagens, as aves do céu e os répteis da terra; farei desaparecer da terra o arco, a espada e a guerra, e os farei repousar com segurança*²³; *Então o lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao pé do cabrito, o touro e o leão comerão juntos, e um menino pequeno os conduzirá; a vaca e o urso se fraternizarão, suas crias repousarão juntas, e o leão comerá palha com o boi. A criança de peito brincará junto à toca da víbora, e o menino desmamado meterá a mão na caverna da áspide. Não se fará mal nem dano em todo o meu santo monte, porque a terra estará cheia de ciência do Senhor,*

¹⁷ Jó 3,26

¹⁸ 12,6

¹⁹ 3,1-3

²⁰ Ez 34,24-25.

²¹ Cf. Is 52,13 – 53,12.

²² Is 9,5-6.

²³ Os 2,20.

assim como as águas recobrem o fundo do mar²⁴; O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão, como um boi, se alimentará de palha, e a serpente comerá terra. Nenhum mal nem desordem alguma será cometida, em todo o meu monte santo, diz o Senhor²⁵.

A paz no Novo Testamento

O reino messiânico da paz anunciado pelo Antigo Testamento realiza-se na pessoa de Jesus Cristo. Na profecia de Zacarias, pai de São João Batista, o Senhor Jesus é *o Astro das alturas que nos visita, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, para guiar nossos passos no caminho da paz²⁶.*

O hino da multidão do exército celeste, proclamado diante dos pastores, no dia do nascimento do Senhor, anuncia a mensagem da paz: *Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens que ele ama²⁷.*

No ministério de Jesus, o tema da paz ocupou um lugar de destaque. Ao enviar os setenta e dois discípulos, instruiu-lhes para transmitir a mensagem da paz: *Entrando numa casa, saudai-a: Paz a esta casa. Se aquela casa for digna, descera sobre ela vossa paz; se, porém, não o for, vosso voto de paz retornará a vós²⁸.* Na última ceia, deixou a paz para os seus Apóstolos e para a sua Igreja: *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize!²⁹.*

Nesse mesmo contexto, confortando os Apóstolos desolados pela iminência da sua prisão e morte, diz: *Eis que vem a hora, e ela já veio, em que sereis espalhados, cada um para o seu lado, e me deixareis sozinho. Mas não estou só, porque o Pai está comigo. Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo³⁰.*

Nas cartas paulinas, é recorrente o tema do Messias como príncipe da paz. Muito conhecida é a sua saudação no início da Carta aos Filipenses, ao desejar *graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo!³¹*³²; e no final da Carta aos Romanos: *Que o Deus da paz esteja com*

²⁴ Is 11,6-9.

²⁵ Is 65,25.

²⁶ Lc 1,78-79.

²⁷ Lc 2,14.

²⁸ Mt 10,12-13; cf. Lc 10,5.

²⁹ Jo 14,27.

³⁰ Jo 15,32-33.

³¹ Fl 1,2.

³² 15,33; 16,20.

³³ Cor 14,33.

*todos vós...; O Deus da paz não tardará em esmagar Satanás debaixo de vossos pés*³².

Aos Coríntios, ensina que *Deus não é um Deus de desordem, mas de paz*³³. Na Carta aos Colossenses, afirma que a reconciliação de todas as criaturas com Deus em Cristo realizou *a paz pelo sangue da sua cruz*³⁴³⁵. Ao exortar os filipenses a não se inquietar com nada, mas apresentar a Deus todas as suas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças, faz uma promessa: *Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus*³⁵. Na Carta aos Gálatas, a paz é um dos frutos do Espírito Santo³⁶³⁷. Na Carta aos Romanos, ela é fruto da justificação: *Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo*³⁷.

Na casa do centurião Cornélio, em Cesareia, São Pedro diz que Deus *enviou a palavra aos filhos de Israel, dando-lhes a boa nova da paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos*³⁸. A paz é o tema da última frase da Primeira Carta desse Apóstolo: *A paz esteja com todos vós, os que estais em Cristo*³⁹⁴⁰. E também é o argumento da conclusão da Carta aos Hebreus: *O Deus da paz que, no sangue da eterna aliança, ressuscitou dos mortos o grande pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, queira dispor-vos ao bem e vos conceder que cumprais a sua vontade, realizando ele próprio em vós o que é agradável aos seus olhos, por Jesus Cristo, a quem seja dada a glória por toda a eternidade. Amém*⁴⁰.

A paz é Nosso Senhor Jesus Cristo

Nós, católicos, devemos ter uma noção precisa a respeito dessa palavra de apenas três letras. Palavra tão pequena, mas tão preciosa: paz! Afinal, o que significa “paz”? Qual o seu conteúdo, à luz da fé cristã? A resposta nos é dada pela Palavra de Deus escrita, como lida e interpretada pela Igreja.

No Novo Testamento, como vimos, a paz não é um conceito, mas uma pessoa. Cito novamente o famoso texto do Apóstolo Paulo, agora um pouco mais extenso: *É ele [Jesus] a nossa paz, ele que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava, abolindo na própria carne a lei, os preceitos e as prescrições. Desse modo, ele queria fazer em si mesmo dos dois povos uma única humanidade nova pelo restabelecimento da paz, e*

³⁴ 1,20.

³⁵ 4,7.

³⁶ Cf. 5,22.

³⁷ 5,1.

³⁸ At 10,36.

³⁹ 5,14.

⁴⁰ 13,20-21.

*reconciliá-los ambos com Deus, reunidos num só corpo pela virtude da cruz, aniquilando nela a inimizade. Veio para anunciar a paz a vós que estáveis longe, e a paz também àqueles que estavam perto*⁴¹. “Cristo nossa paz” foi o lema da Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Turquia, em 2006. Na Missa celebrada na cidade de Éfeso, o Pontífice explicou, de maneira profunda, o significado de “Cristo é a nossa Paz:

«Inspirado pelo Espírito Santo, Paulo afirma não só que Jesus Cristo nos trouxe a paz, mas que Ele mesmo “é” a nossa paz. E justifica tal afirmação, referindo-se ao mistério da Cruz: derramando “o seu sangue”, Ele diz, oferecendo em sacrifício a “sua carne”, Jesus destruiu a inimizade “em si mesmo” e criou “em si próprio, de dois, um só homem novo”⁴².

O Apóstolo explica em que sentido, verdadeiramente imprevisível, a paz messiânica se realizou na própria Pessoa de Cristo e no seu mistério salvífico. Explica-o escrevendo, enquanto se encontra prisioneiro, à comunidade cristã que habitava aqui em Éfeso: “Aos santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso”⁴³, como afirma na introdução da Carta. O Apóstolo deseja-lhes “graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”⁴⁴. “Graça” é a força que transforma o homem e o mundo: “paz” é o fruto maduro de tal transformação. Cristo é a graça; Cristo é a paz.

Pois bem, Paulo sabe que foi enviado para anunciar um “mistério”, ou seja, um desígnio divino, que somente na plenitude dos tempos, em Cristo, se realizou e se revelou: isto é, que “os gentios são admitidos à mesma herança, membros do mesmo Corpo e participantes da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho”⁴⁵.

No plano histórico-salvífico, este “mistério” realiza-se *na Igreja*, que é o novo Povo em que, derrubando o antigo muro de separação, judeus e pagãos se encontram na unidade. Como Cristo, a Igreja não constitui apenas um *instrumento* da unidade, mas é também o seu *sinál eficaz*. E a Virgem Maria, Mãe de Cristo e da Igreja, é a *Mãe* daquele *mistério de unidade* que Cristo e a Igreja, inseparavelmente, representam e edificam no mundo e ao longo da história»⁴⁶.

⁴¹ Ef 2,14-17.

⁴² Cf. Ef 2,14-16.

⁴³ Ef 1,1.

⁴⁴ Ef 1,2.

⁴⁵ Ef 6,3.

⁴⁶ Homilia, 29/11/2006.

Seis anos depois, o mesmo Pontífice, comentando o mesmo texto de Ef 2,14 (*Ele é a nossa paz*), ensinou:

«Jesus é a nossa paz, a nossa justiça, a nossa reconciliação⁴⁷. O obreiro da paz, segundo a bem-aventurança de Jesus, é aquele que procura o bem do outro, o bem pleno da alma e do corpo, no tempo presente e na eternidade. A partir deste ensinamento, pode-se deduzir que cada pessoa e cada comunidade – religiosa, civil, educativa e cultural – é chamada a trabalhar pela paz. Esta consiste, principalmente, na realização do bem comum das várias sociedades, primárias e intermédias, nacionais, internacionais e a mundial. Por isso mesmo, pode-se supor que os caminhos para a implementação do bem comum sejam também os caminhos que temos de seguir para se obter a paz»⁴⁸.

A paz que Jesus veio trazer

Na noite em que Jesus nasceu, a multidão dos anjos, perante os pastores, louvava a Deus e dizia: *Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens, objetos da benevolência (divina)*⁴⁹. Quais os contornos dessa paz? É a paz como entendida pelos filósofos, sociólogos, antropólogos, militantes de partidos políticos, defensores de ideologias ou de quaisquer outras correntes de pensamento ateu ou agnóstico? Ou, ao invés, a paz anunciada pelos anjos tem uma especificidade?

O Santíssimo Salvador cuidou de precisar qual a paz que Ele veio trazer. No seu discurso de despedida, no Quarto Evangelho, o Senhor disse: *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá*⁵⁰. Jesus aqui assegura que o mundo oferece uma paz que não é a sua.

Mas como saber se a paz que se nos oferece é a paz do mundo e não a de Jesus? Responde o Ambrosiaster, Padre da Igreja do século IV:

«A paz de Cristo está livre dos pecados. Pois ela foge da falta de fé, despreza a falsidade e rejeita as más ações. Esta paz é agradável e afim a Deus, hostil ao diabo. A pessoa que tem paz também terá amor, e o Deus de ambos para guardá-la em segurança para sempre»⁵¹.

⁴⁷ Cf. Ef 2,14; 2Cor 5,18.

⁴⁸ Mensagem para a celebração do XLVI Dia Mundial da Paz (01/01/2013), 08/12/2012, n. 3.

⁴⁹ Lc 2,14.

⁵⁰ Jo 14,27.

⁵¹ *Comentário à Segunda Carta aos Coríntios*, 13, 11, 2 (PL 17, 306C-307A).

Nesse mesmo texto, Jesus diz: *Dou-vos a minha paz*. Como Jesus dá a sua paz? E como o mundo dá a sua paz? Responde o Papa Francisco (1936-2025):

«O Senhor entende a *sua* paz como diferente da humana, a do mundo, quando diz: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”. Não vo-la dou como o mundo a dá”⁵². paz de Jesus é outra paz, diferente da paz mundana.

Perguntemo-nos: como dá o mundo a paz? Se pensarmos nos conflitos bélicos, normalmente as guerras terminam de duas maneiras: ou com a derrota de uma das duas partes, ou com tratados de paz. Só podemos esperar e rezar para que se siga sempre este segundo caminho; mas temos de considerar que a história é uma série interminável de tratados de paz desmentidos por guerras sucessivas, ou pela metamorfose destas mesmas guerras em outras formas ou noutros lugares. Até no nosso tempo, uma guerra “aos pedaços” é travada em vários cenários e de diferentes formas⁵³. Devemos pelo menos suspeitar que, no contexto de uma globalização feita sobretudo de interesses económicos ou financeiros, a “paz” de uns corresponde à “guerra” de outros.

E esta não é a paz de Cristo! Ao contrário, como “dá” a sua paz o Senhor Jesus? Ouvimos São Paulo dizer que a paz de Cristo é “*fazer de dois, um só*”⁵⁴, é anular a inimizade e reconciliar. E o caminho para realizar esta obra de paz é o seu corpo. Com efeito, Ele reconcilia todas as coisas e faz as pazes com o sangue da sua cruz, como o mesmo Apóstolo diz noutro lugar⁵⁵»⁵⁶.

Em outra ocasião, o Senhor Jesus faz uma afirmação surpreendente. Ele diz que não veio trazer paz à Terra. O texto, há pouco citado, se encontra no Terceiro Evangelho: *Julgais que vim trazer paz à terra? Não, digo-vos, mas separação. Pois de ora em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três; estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra*⁵⁷. Como interpretar corretamente essas palavras de Jesus? Dois Padres da Igreja nos ajudam a entender o que Jesus ensina.

⁵² Jo 14,27.

⁵³ Cf. Homília no Sacrário Militar de Redipuglia, 13 de setembro de 2014; Homília em Sarajevo, 6 de junho de 2015; Discurso ao Pontifício Conselho para os textos Legislativos, 21 de fevereiro de 2020.

⁵⁴ Cf. Ef 2,14

⁵⁵ Cf. Cl 1,10.

⁵⁶ Audiência geral, 15/04/2020.

⁵⁷ Lc 12,51-53

O primeiro deles é São João Crisóstomo (347-407), o “boca de ouro”:

«A paz consiste sobretudo em suprimir o que está enfermo, em separar o que produz embates, pois só assim é possível unir o céu à terra. O médico não amputa o membro que é incurável para salvar o resto do corpo? Foi o que ocorreu na torre de Babel⁵⁸: uma paz maléfica foi extinta por uma divisão benfazeja. Também Paulo dividiu aqueles que se declararam contra ele. O acordo e a paz nem sempre são uma coisa boa; muitas vezes [eles] existem entre os ladrões»⁵⁹.

A segunda interpretação é de São Jerônimo (347-420), Doutor da Igreja:

«Frente a Cristo, o mundo se dividiu, uns contra os outros. Cada casa teve infiéis e crentes; por isso, traz uma guerra boa, para romper uma paz má. Está escrito no Gênesis que Deus fez algo semelhante contra os homens rebeldes que, chegados do Oriente, apressaram-se em construir uma torre por meio da qual penetrariam no céu. Então dividiu suas línguas⁶⁰»⁶¹.

Despedindo-se dos Apóstolos, na véspera da sua paixão, o Senhor apresenta, numa passagem há pouco citada, outra característica da paz que Ele nos deu: *Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo*⁶². Ele disse *a paz em mim*. A paz que vem d’Ele é a paz n’Ele! A paz n’Ele é a paz que o imita, segundo suas próprias palavras: *Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve*⁶³.

A paz n’Ele tem os mesmos sentimentos d’Ele, segundo o dito de São Paulo: *Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus*⁶⁴. A paz n’Ele é a paz com o Pai d’Ele e nosso, como afirma o Apóstolo: *Justificados pela fé, temos a paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo*⁶⁵. A paz n’Ele é a paz no Espírito que procede d’Ele e do Pai d’Ele, segundo São Paulo: *Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*⁶⁶.

⁵⁸ Cf. Gn 11,1-9.

⁵⁹ *Comentário ao Evangelho segundo Mateus*, 35, 1 (PG 57, 277A).

⁶⁰ Cf. Gn 11,1-9.

⁶¹ *Comentário ao Evangelho segundo Mateus*, 1, 10, 34 (PL 26, 99B-100A).

⁶² Jo 16,33.

⁶³ Mt 11,29-30.

⁶⁴ Fl 2,5.

⁶⁵ Rm 5,1.

⁶⁶ Ef 4,3.

A sétima bem-aventurança

No Sermão da Montanha, o Senhor Jesus dedicou uma bem-aventurança aos promotores da paz. Ele disse: *Bem-aventurados os pacíficos, por que serão chamados filhos de Deus*⁶⁷. Esse dito de Jesus merece uma atenção um pouco mais demorada. Vejamos como interpretaram essa máxima alguns Padres da Igreja, santos e doutores. Na Igreja católica, eles estão entre os melhores intérpretes das Escrituras:

SANTO AGOSTINHO (354-430): «*Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. Quem são os pacíficos? Os que constroem a paz. Vês discórdias entre determinadas pessoas? Atua entre elas como servidor da paz! Fala bem de uma para a outra. Uma, encolerizada, te fala mal da outra? Não a delates, encobre o insulto escutado da boca da irada e dá-lhe o saudável conselho da concórdia.*

Contudo, se queres ser artífice da paz entre dois amigos teus que estão em discórdia, começa a realizar a paz em ti mesmo: deves pacificar-te interiormente onde, talvez, combates contigo mesmo uma luta quotidiana.

Acaso não lutava consigo mesmo quem dizia: *A carne tem desejos contrários ao espírito e o espírito contrários à carne. Um e outro se opõem mutuamente para que não façais o que quereis*⁶⁸? São palavras do santo Apóstolo: *Deleito-me na lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*⁶⁹.

Se, portanto, existe dentro do homem mesmo certa luta quotidiana, e o resultado dessa louvável luta é que o inferior não se imponha ao superior, que a libido não vença a mente nem a concupiscência a sabedoria, essa é a paz reta que deve se produzir em ti: que o que há de mais nobre em tua pessoa impere sobre o que é inferior. O mais nobre que possuí é aquilo em que reside a imagem de Deus. A isto se denomina mente e se lhe denomina inteligência; ali arde a fé, ali se fundamenta a esperança, ali se acende a caridade.

Quer a tua mente ser capaz de vencer teus apetites desordenados? Submeta-se a quem é maior que ela e o inferior será vencido. Então haverá em ti uma paz verdadeira, segura, plenamente ajustada à ordem. Qual é a ordem sobre a qual se fundamenta a paz? Deus

⁶⁷ Mt 5,9.

⁶⁸ Gl 5,17.

⁶⁹ Rm 7,22-23.

impera sobre a mente, a mente sobre a carne. Nada há mais conforme à ordem. Porém, a carne tem suas fraquezas. Não era assim no paraíso; pelo pecado se fez assim; pelo pecado, a cadeia da discórdia atua contra nós. Porém, veio o único que não tem pecado para pacificar nossa alma e nossa carne, e dignou-se dar-nos como penhor o Espírito Santo. *Os que se deixam conduzir pelo Espírito, esses são filhos de Deus*⁷⁰. *Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus*^{71 72 73}.

Toda essa luta que nos causa cansaço por causa de nossa fraqueza – pois, mesmo quando não consentimos nos maus desejos, encontramos-nos de certo modo no ruído da batalha, e a segurança ainda não existe –, toda essa luta – repito – então desaparecerá, quando a morte for absorvida pela vitória.

Escuta de que modo deixará de existir: *Convém que este corpo corruptível – são palavras do Apóstolo – se revista de incorruptibilidade, e este corpo mortal, de imortalidade. Quando este corpo mortal tiver se revestido de imortalidade, então se cumprirá o que está escrito: a morte foi absorvida pela vitória*⁷².

Concluída a guerra, se firmará a paz. Escuta a voz dos triunfadores: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*⁷³. Este é já o grito dos vencedores; não ficará absolutamente nenhum inimigo: nem o que provoca luta interior, nem o que tenta exteriormente. *Bem-aventurados, portanto, os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus*^{74 75};

SANTO AMBRÓSIO (340-397): «Quando tiveres limpad o teu interior de toda mancha de pecado, busca que não nasçam dissensões nem disputas por tua culpa. Principia por ter paz em ti mesmo e assim poderás oferecer paz aos demais. Por isso, se segue: *Bem-aventurados os pacíficos*^{76 77}»;

SÃO JERÔNIMO (347-420): «Os pacíficos se chamam bem-aventurados porque primeiro têm paz em seu coração e, em seguida, buscam inculcá-la nos irmãos em conflito. De que te

⁷⁰ Rm 8,14.

⁷¹ Mt 5,9.

⁷² Cor 15,53-55.

⁷³ Cor 15,55.

⁷⁴ Mt 5,9.

⁷⁵ Sermão 53A, 12 (PLS 2, 678-685 [Morin 11]).

⁷⁶ Mt 5,9.

⁷⁷ Comentário ao Evangelho segundo Lucas, 5, 58 (PL 15, 1652).

valerá que outros estejam em paz, se em tua alma subsistem as guerras de todos os vícios?»⁷⁸;

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO (347-407): «Chamam-se pacíficos os que não brigam nem se aborrecem mutuamente, e que, ao contrário, chamam os que estão em desacordo de volta à concórdia; estes, com propriedade, se chamam filhos de Deus. Esta foi a principal obra do Unigênito: reunir o que está separado e estabelecer a paz entre os que lutam entre si»⁷⁹;

SÃO LEÃO MAGNO (395-461): «*Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus*⁸⁰. Esta bem-aventurança, caríssimos, não consiste em um acordo qualquer nem em qualquer concórdia. É aquela de que fala o Apóstolo: *Tende paz com Deus*⁸¹; e o profeta: *Grande paz para os que amam tua lei e para eles não há tropeço*⁸².

Mesmo os mais estreitos laços de amizade e uma igualdade sem falha dos espíritos não podem, na verdade, reivindicar para si esta paz, se não concordarem com a vontade de Deus. Estão fora da dignidade desta paz a semelhança na cobiça dos maus, as alianças pecaminosas, os pactos para o vício. O amor do mundo não combina com o amor de Deus, nem passa para a sociedade dos filhos de Deus quem não se separa da vida carnal.

Quem sempre com Deus tenha em mente *guardar com solicitude a unidade do espírito no vínculo da paz*⁸³, jamais discorda da lei eterna, repetindo a oração da fé: *Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu*⁸⁴. São estes os pacíficos, estes os unânimes no bem, santamente concordes, que receberão o nome eterno de *filhos de Deus, co-herdeiros de Cristo*⁸⁵. Porque o amor de Deus e o do próximo lhes obterão não mais sentir adversidades, não mais temer escândalo algum. Mas, terminado o combate de todas as tentações, repousarão na tranquila paz de Deus, por Nosso Senhor que, com o Pai e o Espírito Santo, vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém»⁸⁶;

⁷⁸ Comentário ao Evangelho segundo Mateus, 1, 5, 9 (PL 26, 34).

⁷⁹ Comentário ao Evangelho segundo Mateus, 15, 4 (PG 57, 228).

⁸⁰ Mt 5,9.

⁸¹ Rm 5,1.

⁸² Sl 118,165.

⁸³ Ef 4,3.

⁸⁴ Mt 6,10.

⁸⁵ Rm 8,17.

⁸⁶ Sermão 95, 8-9 (PL 54, 465-466).

SÃO GREGÓRIO MAGNO (540-604): «É preciso exortar aqueles que se empenham em construir a paz, para que primeiro infundam o amor da paz interior nos corações maldosos, a fim de que, depois, lhes possa ser benfeitoria a paz exterior. Atraídos pelo conhecimento da primeira, eles não serão arrastados para o mal desfrutando da segunda e, em previsão da paz celestial, não utilizarão a paz terrena para a própria degradação. Como os perversos são incapazes de causar dano aos bons, mesmo que o queiram, é preciso que se estabeleça entre eles a paz terrena, antes que conheçam a paz celeste. Assim, aqueles aos quais a malícia da impiedade torna intolerável o amor de Deus, poderão se tornar mais mansos, ao menos, pelo amor do seu próximo e, passando daquilo que está ao seu alcance, caminhem para o melhor, de modo a chegar à paz que está bem longe deles, a paz do seu Criador»⁸⁷;

SÃO BERNARDO DE CLARAVAL (1090-1153): «Há quatro gêneros de paz: com Deus, com os demais, na carne e no espírito. Cada um deles necessita de uma base para ser estável. A paz da carne necessita de moderação; a paz de espírito, de integridade; a paz com os demais, de prudência; a paz com Deus, de justiça. *Glória a Deus no mais alto dos céus*: é a paz com Deus. *E na terra paz aos homens de boa vontade*⁸⁸: é a paz com os demais. *Paz a vos. Olhai minhas mãos e os meus pés*⁸⁹: é a paz da carne. *Recebei o Espírito Santo*⁹⁰: é a paz do espírito»⁹¹;

SÃO CARLOS DE FOUCAULD (1858-1916): «*Bem-aventurados os pacíficos*⁹². Ao nos recomendar tanto a paz como a misericórdia, Tu nos recomendas o amor ao próximo. ...O espírito pacífico é, como a misericórdia, uma subdivisão do amor ao próximo, a caridade..., é caridade na medida em que ela nos leva a viver em paz com todos os nossos semelhantes e a nos esforçarmos para fazer reinar a paz entre eles. ... É caridade na medida em que ela não nos leva a aprovar todos os nossos irmãos, uma vez que alguns deles são recrimináveis, e sim a viver em paz com eles apesar de seus erros, apesar de suas contradições, de suas perseguições, de suas injustiças contra nós, pois são nossos irmãos, e Deus, terno Pai, quer que suportemos tudo deles, como um pai quer que seus filhos suportem tudo uns dos outros, em vez

⁸⁷ *A Regra Pastoral*, 3, 23 (PL 77, 92-93).

⁸⁸ Lc 2,14.

⁸⁹ Lc 24,39.

⁹⁰ Jo 20,22.

⁹¹ *Primeira Série de Sentenças*, 29 (BAC 527, 53).

⁹² Mt 5,9.

de chegar às contestações, às querelas, aos processos, às lutas e mesmo à desavença, ao esfriamento da caridade.

É por isso que Nosso Senhor nos disse: *Se baterem em sua face direita, ofereça a esquerda; se pegarem seu manto, dê também a túnica*⁹³; pois todo homem é nosso irmão. É melhor suportar tudo por parte dele do que não estar em paz com ele, sofrer tudo, ceder-lhe tudo e ficar em paz. ...Só há uma coisa que nunca deve ser feita, é o pecado: nenhum mal, nenhum pecado venial, por qualquer motivo que seja; isso nunca, nunca. ...Há casos, no entanto, em que é preciso resistir pela força ao nosso irmão que nos ataca; ou seja, quando ele quer nos fazer pecar. ...Há também outros: quando ele quer fazer mal a um de nossos irmãos inocentes, quando quer sobretudo fazê-lo pecar; quando os representantes de Deus na terra nos ordenam defender pela força a Igreja oprimida, os indivíduos, os povos oprimidos. Nesse caso, a Igreja recomenda o uso da força, não para perturbar a paz, mas, ao contrário, como um meio que ela emprega a contragosto, mas que emprega como legítimo e como o único adequado para restabelecer a paz perturbada pelos injustos agressores ou para defender o rebanho de Jesus atacado pelos lobos. ...Devemos estar em paz com nosso próximo, em palavras, em pensamentos, em ações, alimentando nossa alma com pensamentos de paz, não tendo nos lábios senão palavras de paz, sendo pacíficos, mansos, prontos a ceder, em ações. ...Devemos manter, tanto quanto possível, a paz entre todos os nossos irmãos, segundo os meios que Deus nos dá, que seus representantes nos permitem, segundo nosso estado. Devemos nos esforçar para fazer reinar essa paz, tanto com nossas preces quanto com nossas palavras e atos. ...Um dos principais meios é sermos amados por todos, a fim de termos influência sobre todos. ...O espírito de paz não é o espírito de fraqueza; ao contrário, é um espírito de força, como todo bom espírito. ...É preciso força para deixar que seu irmão lhe faça tudo, para se deixar não apenas tosar, mas degolar sem se lamentar nem resistir, e levar até esse ponto o espírito de paz, como Nosso Senhor. É preciso força para resistir, seja passivamente, se isso bastar, seja ativamente, se a resistência passiva não bastar, até mesmo sofrer a morte (e, se isso for necessário, até mesmo dá-la), em vez de cometer um pecadilho que seja; é preciso força para defender os fracos, os inocentes oprimidos contra seus opressores e devolver a paz a esses pobres oprimidos; é preciso força para se

⁹³ Mt 5,39-40.

colocar entre irmãos que querem discutir, que querem entrar na justiça, lutar e levá-los a paz»⁹⁴.

Dom José Francisco Falcão de Barros

(Bispo auxiliar do Ordinariato Militar do Brasil)

Assembleia Caminhos de Maria, Fátima, 07 de março de 2026

⁹⁴ *Aos menores dos meus irmãos*, Petrópolis, Vozes, 2020, pp. 32-34.